

*Reis, Hélen Súsen Rodrigues
*Cezarani, Patrícia Fátima
*Barbosa, Cíntia de Fátima
*Andrade, Janaina Maria
**Pinto, Maria Cristina

helensuzen@hotmail.com
gui_pati@yahoo.com.br
cintiabarbosa0109@gmail.com
janainamariadeandrade@hotmail.com
educacaofisica@asmec.br

*Acadêmico Curso de Educação Física
*Acadêmico Curso de Educação Física
*Acadêmico Curso de Educação Física
*Acadêmico Curso de Educação Física
**Docente Curso de Educação Física

INTRODUÇÃO

O Basquete surgiu em 1891, em Massachusetts, nos Estados Unidos (FREITAS; VIEIRA, 2006). Alguns anos mais tarde surgem nas praças e ruas dos bairros da periferia o Basquete de Rua, embalado ao som do Rap. O Break, o MC e o DJ também fazem parte desse movimento chamado Hip-hop. A rua passou a ser um espaço privilegiado da expressão cultural dos jovens negros e pobres (DAYRELL, 2002).



DESENVOLVIMENTO

A mola propulsora para o surgimento deste movimento pode ter surgido no final dos anos 60. A luta contra o racismo começou a ganhar adeptos. Mas logo foram calados. A morte de Martin Luther King e Malcom X, assim como a de outros que ousaram desafiar o paradigma social da época, e a criação dos movimentos “Black Power” e “Panteras Negras”, foram fatos que já vinham organizando os negros pobres dos Estados Unidos em torno de uma causa em comum.

Na década de 70 surge o movimento Hip-hop em decorrência da exclusão social da população americana de baixa renda, que expressava seus pensamentos através da dança Break com a musicalidade do Rap feito pelos DJs e MCs (OLIVEIRA FILHO, 2006).

O Basquete de Rua emergiu, também na década de 70, nas praças e ruas dos bairros da periferia das grandes cidades americanas e era praticado ao som do movimento Hip-hop (OLIVEIRA FILHO, 2006), ou seja, ambos surgiram no mesmo lugar e ao mesmo tempo. Os dois movimentos se difundem, completando um ao outro e com o mesmo objetivo, a liberdade de expressão.

Diferente do Basquete tradicional, o Basquete de Rua é jogado apenas em meia quadra. Caracteriza-se mais pelos movimentos aprimorados do que a marcação da própria cesta e são valorizados o estilo, a habilidade e a criatividade do jogador para desconcertar o adversário.

Os DJs são responsáveis pela propagação do ritmo que entusiasma os torcedores e empolga os jogadores. Os MCs, uma espécie de juizes do jogo, estão em sintonia com a quadra, mantendo a atenção nos lances e estimulando a torcida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Silva e Correia (2008), os jogadores incorporaram uma linguagem corporal tão alta que os levaram a criar uma série de movimentos típicos do jogo, inimagináveis antes dele.

Podemos concluir com uma frase interessantíssima de Nelson Triunfo : “Espero que o hip-hop se mantenha como um movimento social, musical, educacional, politizado e transformador também. E que as pessoas envolvidas não tenham medo de interagir com outras manifestações culturais e artísticas, ou com os esportes, por exemplo. Não podemos ter medo de diversificar, mudar, evoluir, parar no tempo.” (BUZO, 2010, pág. 29.)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUZO, A. *Hip-hop: dentro do movimento*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2010, p.29.
- OLIVEIRA FILHO, Asfilófilo. *A história do basquete de rua*. 2006.
- SILVA, C. A. F.; CORREIA, A. M. *Espetáculo e reflexividade: a dimensão estética do basquete de rua*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 30, n. 1, p. 107-122, set., 2008.
- DAYRELL, J. *O rap e o funk na socialização da juventude*. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 117-136, jan./jun., 2002.
- FREITAS, A; VIEIRA, S. *O que é basquete: história, regras, curiosidades*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.